

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2650	Questões de Filosofia Moderna	
PERÍODO-2023.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário 3ª feira: 13h-16h	PROF ^a .: Clara Castro	

OBJETIVOS	O objetivo geral do curso é discutir as relações entre filosofia e literatura na Modernidade. Mais precisamente, pretende-se examinar como ideias filosóficas são veiculadas em gêneros literários e como analisá-las, levando em consideração as características específicas de cada gênero.
EMENTA	Análise e discussão de questões filosóficas centrais na formação e desenvolvimento do pensamento moderno, tal como a síntese entre ficção e filosofia.
PROGRAMA	<p>“Filósofo”, no verbete da <i>Enciclopédia</i> (t. 12, 1765) redigido originalmente por Dumarsais (1743), não é aquele que age apenas pela razão. Muito pelo contrário, porque, segundo o autor, é impossível anular as paixões. Logo, a figura de um sábio absolutamente insensível só pode ser quimérica. Como todos os humanos, o “Filósofo” da <i>Enciclopédia</i> caminha em meio às paixões. Entretanto, diferentemente dos humanos precipitados, ele só atua após a reflexão. É um andarilho na noite que carrega uma tocha. A razão não se sobrepõe, portanto, à imaginação, mas tenta esclarecê-la, sem esquecer de seus limites: a busca pela verdade não o impede de considerar a verossimilhança, a dúvida e, sobretudo, de suspender o julgamento quando necessário. Se uma batalha contra as paixões se mostra não somente invencível, mas também contraproducente, o “Filósofo” deve usá-las em seu proveito, racionalmente. Em vez de meditar muito e mal, trancado em si mesmo, que ele tenha prazer com os outros, que agrade e se faça útil.</p> <p>Com esse verbete em mente, fica mais fácil entender por que, nas Luzes, os gêneros do romance, do conto e do diálogo filosóficos foram tão magistralmente explorados. Ao editor principal da <i>Enciclopédia</i>, a filosofia, como um conjunto de máximas abstratas, parece pouco eficaz: elas precisam estar ligadas a uma imagem sensível, a personagens em ação. Pouco adianta então lê-las num La Rochefoucauld, é preciso senti-las num Richardson. Diderot foi muitas vezes criticado por não ter uma obra filosófica teórica, sistematizada em tratados. Seus críticos esquecem, porém, que a filosofia por ele desenvolvida era refratária a gêneros fechados, adequando-se perfeitamente a gêneros mais abertos, assim como às hibridizações de gêneros. É uma filosofia que não se transmite, mas se faz sentir.</p> <p>Embora Hume não tenha escrito romance, nos seus ensaios, ele chama a atenção para esse problema. Entregar-se inteiramente a meditações, numa tranquilidade perfeita e reclusa, pode levar tanto a um sentimento de opressão, quanto a conclusões quiméricas. Num espetáculo trágico, contudo, somos tiramos desse langor insípido, choramos junto com o herói ao qual nos identificamos e aliamos o mundo das letras com o do convívio social. A tragédia também não transmite a virtude ao espectador, ela o faz sentir. Sade, esse sim escritor de longos romances filosóficos, logo percebeu que a ficção também pode fazer sentir o vício. Em seu tratado estético sobre o gênero, as lágrimas jorradas na leitura de um Rousseau ou de um Richardson parecem paulatinamente anunciar os prazeres dos vilões de seus textos clandestinos.</p> <p>Para estudar a síntese da ficção com a filosofia nesse contexto, o curso se dividirá em duas partes: a primeira com aulas expositivas dialogadas; a segunda, com seminários.</p>

	<p>Começaremos a primeira parte analisando o verbete “Filósofo” (1743/1765) a fim de entender que tipo de atividade filosófica interessava aos enciclopedistas promover. Em seguida, estudaremos o <i>Elogio a Richardson</i> (1762) de Diderot e o ensaio <i>Da Tragédia</i> (1757) de Hume para compreender, de um lado, qual é o propósito de fazer sentir a filosofia, de outro, por que, além de fazer sentir, convém intensificar esse sentimento. Por fim, veremos como Sade, ainda no registro exotérico de sua <i>Ideia sobre os romances</i> (1800), sistematiza a produção desse sentimento intenso no leitor, anunciando, nas entrelinhas, os desdobramentos dessa estética de intensidade nos textos esotéricos. Na segunda parte do curso, cada estudante escolherá um texto da Modernidade que una ficção e filosofia para apresentar e discutir com a turma.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Seminário.</p> <p>CATEGORIA 3</p>
<p>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</p>	<p>DIDEROT, Denis. “Elogio a Richardson”. In: <i>Obras II (estética, poesia e conto)</i>, trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, Col. “Textos 12”, 2000.</p> <p>DUMARSAIS; VOLTAIRE; DIDEROT, Denis. “Filósofo”, trad. Pedro Paulo Pimenta. In: Denis Diderot e Jean Le Rond d'Alembert. <i>Encyclopédia, ou dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios</i>, org. Pedro Paulo Pimenta e Maria das Graças de Souza. São Paulo: Editora Unesp, 2015, vol. 2.</p> <p>HUME, David. “Da tragédia”. In: <i>A arte de escrever ensaio: e outros ensaios (morais, políticos e literários)</i>, trad. Márcio Suzuki e Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Iluminuras, 2011.</p> <p>SADE, Donatien Alphonse François. “Nota sobre romances”. In: <i>Os crimes do amor e a arte de escrever ao gosto do público</i>, trad. Magnólia Costa Santos. Porto Alegre: L&PM, 2000.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CACHEL, Andrea. “A tragédia em Hume e a dimensão qualitativa das ideias”, <i>Revista Estudos Hum(e)anos</i>, v. 7, n. 2, 2019.</p> <p>DELON, Michel. “Préface; Notice: <i>Les crimes de l'amour</i>”. In: Sade. <i>Les crimes de l'amour</i>, ed. Michel Delon. Paris: Gallimard, 1987.</p> <p>DIDEROT, Denis. “Éloge de Richardson”. In: <i>Œuvres choisies: Contes et romans</i>, ed. Michel Delon, Jean-Christophe Abramovici, Henri Lafon e Stéphane Pujol. Paris: Gallimard, Col. “Bibliothèque de la Pléiade”, 2004.</p> <p>DUFLO, Colas. <i>Diderot philosophe</i>. Paris: H. Champion, 2013.</p> <p>_____. “Dossier critique de l'article PHILOSOPHE (<i>Encyclopédie</i>, t. XII, p. 509b–511a)”, <i>Édition numérique collaborative et critique de l'Encyclopédie</i>, 3 nov. 2017. Disponível em: <11280/5f674dde>. Acesso em: 4 jan. 2023.</p> <p>_____. <i>Philosophie des pornographes: les ambitions philosophiques du roman libertin</i>. Paris: Éditions du Seuil, 2019.</p> <p>LAFON, Henri. “Notice: <i>Éloge de Richardson</i>”. In: Denis Diderot. <i>Œuvres choisies: Contes et romans</i>, ed. Michel Delon, Jean-Christophe Abramovici, Henri Lafon e Stéphane Pujol. Paris: Gallimard, Col. “Bibliothèque de la Pléiade”, 2004.</p> <p>MATTOS, Franklin. <i>O filósofo e o comediante: ensaios sobre literatura e filosofia na Ilustração</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p> <p>_____. <i>A cadeia secreta: Diderot e o romance filosófico</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2018.</p> <p>MORAES, Eliane Robert. “Um outro Sade”. In: <i>Lições de Sade: ensaios sobre a imaginação libertina</i>. São Paulo: Iluminuras, 2006.</p> <p>MOTA, Vladimir de Oliva. “Filósofo e Filosofia nas Luzes francesas”, <i>Revista Enunciação</i>, v. 2, n. 2, 2017.</p> <p>PIMENTA, Pedro Paulo. <i>A imaginação crítica: Hume no século das Luzes</i>. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2013.</p> <p>PUJOL, Stéphane. <i>Le dialogue d'idées au dix-huitième siècle</i>. Oxford: Voltaire Foundation, 2005.</p> <p>_____. “Diderot ou o pensamento nômade”, <i>Discurso</i>, v. 45, n. 1, 2015.</p> <p>SADE, Donatien Alphonse François de. “Idée sur les romans”. In: <i>Les crimes de l'amour</i>:</p>

nouvelles héroïques et tragiques, (précédées d'une) Idée sur les romans, ed. Michel Delon. Paris: Gallimard, 1987.

SANTANA, Christine Arndt de. *Educação e literatura: a "moral em exercício" em Diderot*, orientador Edmilson Menezes, tese de doutorado em Educação. São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe, 2012.

_____. "A arte a serviço da formação moral: o *Elogio a Richardson*", *Discurso*, v. 45, n. 1, 2015.

SCHLOBACH, Jochen. "Philosophe". In: Michel Delon (org.). *Dictionnaire européen des Lumières*. Paris: PUF, 2010.

SUZUKI, Márcio. "Posfácio: *O ensaio e a arte de conversar*". In: David Hume. *A arte de escrever ensaio: e outros ensaios (morais, políticos e literários)*, trad. Márcio Suzuki e Pedro Pimenta. São Paulo: Iluminuras, 2011.

_____. *A forma e o sentimento do mundo: jogo, humor e arte de viver na filosofia do século XVIII*. São Paulo: Ed. 34, 2014.

VERNIÈRE, Paul. "Introduction: *Éloge de Richardson*". In: Denis Diderot. *Œuvres esthétiques*, ed. Paul Vernière. Paris: Classiques Garnier, col. "Classiques jaunes. Série Littératures francophones", 2018.